

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

### ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	\$600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Anunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

### PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

### PUBLICAÇÕES



linha . . . . .	40 réis
20 . . . . .	20
10 . . . . .	10

ou não publicados não se restituam. Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## CONGRESSO E EXPOSIÇÃO AGRICOLA

Está annunciada para o dia 28 do proximo mez de abril a inauguração, em Lisboa na Tapada d'Ajuda—de uma exposição agricola promovida pela Associação Central da Agricultura Portugueza.

Segundo o respectivo programma, que foi já distribuido, a exposição realisa-se com o intuito de passar como que uma revista ao material e productos das industrias de leitaria e do azeite, e bem assim ás raças de gado leiteiro existentes no paiz, sendo como que o necessario complemento do congresso que se effectuará tambem n'essa occasião, respeitante ás duas industrias. O certamen conterà as secções seguintes :

- 1.º Material e productos de leitaria com dois grupos—material leiteiro e productos de leitaria.
- 2.º Material e productos oleícolas, dois grupos—material oleícola e productos oleícolas.
- 3.º Gado bovino, seis grupos—raça turina, raça arouquesa, raça jarmelista, raça barrozã, raças estrangeiras e cruzamentos.
- 4.º Gado ovino, raças nacionaes e raças estrangeiras, as primeiras com dois grupos—Bordaleira e typo merino; e as ultimas com tres grupos—animaes importados, animaes produzidos no paiz e cruzamentos.
- 5.º Gado caprino, nacional e estrangeiro, com dois grupos—Bodes, cabras e crias.

Esta exposição será exclusivamente nacional, podendo concorrer expositores de qualquer nacionalidade residentes no paiz.

As machinas e apparatus expostos serão, sendo possivel, postos a trabalhar á vista do publico.

Haverá concursos de trabalho entre machinas da mesma classe, para os quaes a direc-

ção da Associação Central da Agricultura Portugueza fornecerá gratuitamente a materia prima, querendo os expositores, ficando os productos d'esses concursos para a Associação, bem como lhe pertencerá o leite do gado que sustentar.

As installações serão feitas na referida Tapada, cedida por el-rei para esse fim, no grande pavilhão e em annexos, podendo os expositores construir edificações apropriadas para os seus animaes, productos ou apparatus.

A exposição conservar-se-ha aberta 20 dias, podendo prolongar-se esse praso, se isso fôr julgado conveniente.

Por concessão do governo e companhias dos caminhos de ferro, haverá consideravel redução nas tarifas de transporte de animaes e mais objectos destinados á exposição, tanto na ida como no regresso.

Os premios, além de objectos de arte, consistirão em diplomas de medallas de ouro, de prata e de cobre, e bem assim em diplomas de menção honrosa.

Toda a correspondencia referente á exposição deve ser dirigida á direcção da Real Associação Central de Agricultura Portugueza, com a palavra «Exposição» bem visivel no sobrescripto.

O congresso de leitaria, olivicultura e industria do azeite, que tem de reunir no mesmo mez de abril, tem por fim estudar e discutir os assumptos que directamente interessam as industrias de leitaria e fabrico do azeite em Portugal e contribuir para o seu melhoramento.

Effectuar-se-ha na sala Portugal, da Sociedade de Geographia de Lisboa, e dividir-se-ha em duas partes. Na primeira serão discutidas as theses referentemente á creação e exploração de gado leiteiro e material e processos de leitaria; e na segunda discutir-se-hão as theses relativas á cultura da oliveira e material e processos do fabrico do azeite.

São quatro as theses a apresentar na primeira parte e 15 as da segunda.

A duração do congresso será de oito dias, sendo a abertura effectuada sob a presidencia de S. M. el-rei o senhor D. Carlos.

Interpolladas com as sessões plenarias haverá excarsões de estudo a diferentes explorações agricolas do paiz, em harmonia com o fim do congresso.

Abertas as sessões plenarias, serão lidas as conclusões de cada relatorio, conforme as alterações feitas nas secções e em seguida submettidas á discussão. A nenhum congressista, excepto ao relator respectivo, será permittido fallar mais de duas vezes e mais de 10 minutos de cada vez sobre cada relatorio e suas conclusões.

Os congressistas terão direito ás reduções e vantagens que a Real Associação da Agricultura obteve no que respeita a transportes.

A importancia das quotas de inscripção dos congressistas será applicada ás despesas do congresso e da exposição annexa.

### Revista aos reservistas

No dia 25 do proximo mez de março, pelas 8 horas da manhã, nos paços do concelho d'esta villa, terá lugar a revista d'inspecção annual, aos reservistas, de 1.ª e 2.ª reserva, domiciliados n'este concelho.

### Contribuição sobre lagares de azeite

A direcção geral das contribuições directas expediu uma circular communicando a todos os delegados do thesouro que foi resolvido que a taxa de 9\$000 réis só póde ser applicada aos lagares de azeite, «por cada prensa» e nunca «por cada vara», devendo «por cada vara» lançar-se a contribuição de 2\$000 réis. Aos donos de lagares de azeite, a quem foi indevidamente lançada a contribuição de 9\$000 réis por cada vara e que o solicitarem, ser-lhes-hão passados titulos de annullação pela differença da importância do imposto que a mais pagaram.

## A QUESTÃO DOS TABACOS

Terminou no dia 20 pelas duas horas da tarde, o praso para apresentação das propostas para o contrato respectivo.

Vae pois fazer-se a denuncia do contracto de 91, que devendo ser o inicio das negociações a fazer-se, tendo decorrido quatro mezes que o actual governo subiu ao poder devia ter já feito.

Tendo o governo convidado varias entidades financeiras a apresentar propostas, foram apresentadas tres: uma pela casa allemã «Weinstein», outra pela Companhia dos Phosphoros e outra pela Companhia dos Tabacos.

A proposta apresentada pela Companhia dos Phosphoros, conhecida á hora em que escrevemos estas linhas, é muito mais vantajosa para o governo, do que o contracto provisorie de julho, e mesmo bem mais vantajosa que a da mesma Companhia dos Phosphoros, apresentada em outubro.

Entre outras vantagens sobreesae a de findar o praso em 1926, ou 1917, se o governo assim o quizer.

Esta vantagem é importante como prejudicialissimo era o praso de 60 annos estabelecido no contracto provisorio.

A proposta da Companhia dos Tabacos não é ainda conhecida, e as «Novidades» dava esta informação:

«A proposta da Companhia dos Tabacos foi apresentada já depois das duas horas e um quarto, tendo aquella Companhia pedido pelo telephone que se lhe concedessem alguns instantes de demora para aquelle effeito. Parece que a Companhia dos Tabacos estava de prevenção, com intento de não apresentar proposta alguma, se outras não apparecessem. Como appareceram duas, resolveu-se a sahir da sua abstenção, para não abandonar a concorrência.

As propostas não foram abertas no Ministerio da Fazenda. O sr. conselheiro Espregueira conservou-as fechadas, levando-as assim para o conselho de ministros, que se reuniu ás tres horas.»

### Postaes illustrados

Teem tido uma larga extracção a interessante collecção de bilhete postaes illustrados, ha pouco exposta á venda, editada pela—Casa Godinho—d'esta villa, cojas photographias foram tiradas pelo habil amador sr. Manuel da Silva Telhada.

Leiria Illustrada

## A morte do gran-duque Sergio

Esta grande personalidade da Rússia foi victima no dia 18 do corrente, pelas 3 horas da tarde, por uma bomba de dynamite.

Os jornaes estrangeiros narram em telegrammas o facto, nos terminos seguintes:

Estando dando as 3 horas da tarde no grande relógio do Kremlin, quando se ouvia uma grande e retumbante detonação. Simultaneamente, elevava-se um immenso torvelinho de chamma no meio da extensa avenida que separa o palacio da justiça do arsenal.

Por entre as chammassas, os transeuntes que em grande numero se aglomeravam, assistiam aterrados áquella scena tão tragica, viram que foram arreinessadas ao ar varias massas negras, que cabiam esmigalhadas no chão. Depois de dissipada a espessa fumarada appareceu o sólo semeado de destroços, e de pedaços de carne completamente carbonizada.

Ao longe corriam dois cavallos desenfreados, arrastando apenas um eixo de carroagem com duas rodas torcidas, e a pequena distancia, num rico trenó, via-se uma mulher joven, elegantemente vestida, desmaiada de terror. Junto d'essa mulher agruparam-se muitos curiosos; era a esposa do gran-duque Sergio e os pedaços de carne espalhados no sólo da avenida eram os restos do corpo de seu marido, despedaçado.

A cabeça, estava inteira, mas de tal fórma desfigurada o rosto que era impossivel reconhecê-lo.

No rapido decurso de alguns minutos o que se havia passado?

A carruagem do gran-duque, passando deante do palacio da justiça, esbarron com um trenó. Houve um momento de embaraço e quando os dois vehiculos estavam paralelos, um dos homens que iam no trenó ergueu-se e arremessou para debaixo da carruagem do gran-duque uma bomba de dynamite, explodindo acto continuo, produzindo a tragica scena.

Quando a policia interveio, o individuo que atirou a bomba não tentou fugir, e segurava na mão um revolver. Era um rapaz de apparencia de cerca de 30 annos, imberbe.

Quando se aproximaram d'elle os agentes de policia, deixou cahir o revolver, que depois disse trazê-lo sómente para que o não prendessem antes de realisar o seu intento. Entrou-se á prisão gritando constantemente: «Viva a Liberdade!»

N'essa occasião, muita gente molhou os dedos no sangue da victima e traçavam cruces nas paredes dos predios, pela crença que tem de que aquelle sangue purifica a Rússia!

Os restos do gran-duque foram conduzidos em uma padiola para o Kremlin.

Admira-se muito a coragem com que o assassino executou o attentado, classificando-o de heroismo.

O auctor do attentado recusa-se terminantemente a dizer o seu nome e naturalidade.

Esta morte foi mais uma consequencia da revolução na Rússia que podia ser a mais poderosa nação do mundo.

A morte do gran-duque já não devia causar estranheza na Rússia, porque o orgão official dos revolucionarios que no estrangeiro se publica, já a havia annuciado.

A revolução, que consiste principalmente no abandono das officinas pelos operarios, trouxe mais esta lamentavel consequencia e sabe Deus as que se lhe seguirão.

Os operarios que estavam sendo pagos por preços que não satisfazião as suas necessidades mais angustias, reclamam do capital mais justa remuneração dos seus serviços, recompensa que lhes é negada, e d'ahi as consequencias que se estão dando.

A revolução é pois nascida da escravidão em que querem manter os operarios e da fórma que os estavam flagellando, que causava verdadeira magoa.

A miseria em S. Petersburgo chega a causar verdadeiro assombro, havendo casas que são habitadas por 20 e 30 desgraçados, sem espaço para mais de 5 ou 6 pessoas, que alem de lhes faltarem as condições hygienias, ali se desenvolve o vicio, vivendo promiscuamente homens, mulheres e crianças.

Sahiu no dia 22 para Elvas, onde é conservador, o ex.<sup>mo</sup> sr. D. Adelino Barreto de Carvalho, que por motivo do fallecimento de sua extremosa mãe veio ao Casalinho do Bollo.

Acha-se na sua casa das Bairradas, onde se demora alguns dias, o nosso amigo e assignante de Santarem, sr. Antonio da Silva Netto.

## Délivrance

A sr.<sup>a</sup> D. Maria Henriques de Frias, esposa do nosso bom amigo, sr. Alfredo Corrêa de Frias, habilitado pharmaceutico n'esta villa, deu á luz no dia 17 do corrente com felicidade, uma menina, pelo que os felicitamos, desejando á recém-nascida um feliz porvir.

Foi nomeado administrador do visinho concelho de Pedrogam Grande, em commissão, o sr. Abel da Silva, natural de Ancião, e que é contador na Ilha de S. Jorge.

## Baptisado

Baptisou-se no domingo preterito, na igreja matriz do Avellar, um filhinho do sr. Manuel Antunes Pintacilgo, da dita localidade, que recebeu o nome de Fernando. Foi padrinho o nosso assignante, sr. Antonio Mendes Lopes, e madrinha a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Medeiros, do Avellar.

Em seguida á cerimonia, teve lugar um lauto jantar, onde se reuniram 28 pessoas de familia e amigos dos paes do neophito, que correu com grande animação e boa ordem e em que se levantaram diversos brindes.

Sahiu no dia 21 para a Porelhota (Lisboa), o nosso presado amigo e bemquisto cavalheiro, sr. Joaquim Rodrigues do Amaral, de Campello.

## CORRESPONDENCIAS

### Castanheira de Pera 23 de fevereiro

Os interesses d'esta povoação estão correndo todos ás mil maravilhas. Aldeia do Paio Pires não deve levar-lhe grande avance.

As unicas regalias publicas conhecidas de mais valor, que esta povoação póde disfructar, são a instrucção primaria, a assistencia medica e a correspondencia postal e telegraphica.

A instrucção primaria ha mezes que se não ministra ao sexo masculino, porque, havendo sido condemnada a casa da escola por incapaz, ainda não foi escolhida definitivamente outra que o fosse.

Segundo se diz, o assumpto será difficil de resolver, porque (affirma-se á bocca pequena) não se escolherá casa para escola que não pertença a tal ou tal pessoa para que a renda não aproveite a tal ou taes outras. Miseria das miserias!

Em nome da justiça e do bom senso pedimos providencias a quem de direito incumbe a obrigação de dal-as.

Ao passo que por toda a parte se empregam esforços para a creação d'escolas, a da Castanheira fecha-se!

Coisas da Castanheira, bem digna de melhor sorte.

E' tempo de acabar com um estado de coisas que constitue um verdadeiro abuso, que está causando grande indignação.

Um centro commercial e industrial como é a Castanheira, onde nem ao menos se ensina a instrucção primaria! Custa a acreditar mas é verdade. Se a responsabilidade fosse dos franquistas locais, o que por ahi se não diria, meu Deus!! Ainda temos esperanças d'essas responsabilidades se apurarem um dia.

Pelo que toca a assistencia medica é sabido já que em fins de janeiro ultimo foi necessario vir para a Castanheira de Pera o sr. Dr. Joaquim José Marques Guimarães, distincto medico de Villar Secco, a fim de aqui exercer a clinica, pago por algumas familias, não obstante estar provido o partido municipal.

Esteve em Castanheira de Pera em serviço da sua profissão o distincto afinador de pianos e habil musico sr. Eduardo Macedo, de Coimbra.

Deixou de ser correspondente d'«O Seculo» em Castanheira de Pera o sr. Manuel Correia de Carvalho, por falta de tempo para desenvolvadamente servir aquelle importante jornal.

Durante os seis annos em que foi correspondente, ninguem podia ter sido mais imparcial e escrupuloso do que elle foi, pelo seu caracter e independencia. Mas, como nem todas as verdades agradam, e como ha sabujos no mundo que querem apparentar o que não são, succedeu-lhe o que acontece por muita parte: encontrou por vezes attrictos, de que todavia sahio sempre nobremente ilibado, como homem de bem.

Esteve no domingo preterito em Castanheira de Pera o nosso bom amigo sr. J. Barata de Mendonça, digno professor no Coentral.

Devem ser hoje entregues em Leiria os diplomas aos deputados eleitos por este circulo.

A Castanheira de Pera não póde esperar dos representantes de Leiria no parlamento beneficio algum, mas tambem tem a consolação de não ter contribuido para a sua eleição nem com um unico voto.

Falla-se n'uma subscrição para mandar limpar as ruas da Castanheira. E' vergonhosissimo e perigoso para a saude publica o estado em que se encontram.

O dinheiro da camara não póde chegar para tudo: ou para eleições ou para o bem estar dos municipes.

Falleceu na sexta feira passada no Casalinho a sr.<sup>a</sup> D. Joaquina da Conceição Barreto, mãe estremecida dos srs. Dr.<sup>s</sup> Adelino Barreto, conservador em Elvas, e Abel Barreto, medico d'armada, e irmã do sr.

Bispo do Funchal. O seu funeral foi muito concorrido.

Sinceros pezames a sua familia e paz a sua alma.

Correspondente.

## Enlace

Realisou-se no dia 20 do corrente, em Villa de Rei, o enlace matrimonial do nosso presado amigo, sr. Joaquim Flaviano de Campos Jardim, digno escrivão de direito n'esta comarca, com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sarha da Piedade Vera, d'aquella localidade.

Aos nobentes desejamos innumerables felicidades, endereçando-lhes os nossos sinceros parabens.

Esteve n'esta villa no dia 23, seguindo para Santarem, onde é conceituado commerciante, o nosso presado assignante, sr. Joaquim Mannel da Silva, que veio á Graça visitar sua familia.

## Carnaval de 1905

As commissões dos festejos do proximo carnaval em Lisboa, teem trabalhado com afan durante toda esta semana, esperando-se que esses festejos sejam superiores aos que se teem feito nos demais annos.

Haverá duas batalhas de flores, uma no Chiado, no domingo gordo, que começará ás 3 horas da tarde, e outra na Avenida da Liberdade, sendo ali levantados quatro coretos de lindissimo effeito, e uma tribuna para o jury dos certamens.

Na terça feira de entrudo realisase no Chiado um grande certamen de mascaradas, em que ha premios pecuniarios.

A companhia dos caminhos de ferro do Sul e Saeste faz abatimento no preço dos bilhetes validos por 5 dias, e a commissão dos festejos obterá um comboio para servir apenas os dias de carnaval, a preços reduzidos.

Entrou no segundo anno de publicação, o nosso presado collega «Leiriense» que se publica em Leiria, a quem por tal motivo felicitamos.

## «Revista do Bem»

Recebemos a visita d'esta revista que se publica em Lisboa, publicação quinzenal, de propaganda moral e educativa, que se recommenda pelos seus bons escriptos e modicidade de seu preço, que é: serie de 5 numeros 100 reis; 10 numeros 200 reis; numero avulso 20 reis.

Redacção, rua das Trinas, 10, 3.<sup>o</sup> Lisboa.

## Descrição d'uma terra pittoresca

Situada n'um banco que se estende para o sul da Serra da Louzã fica uma povoação, que com quanto tenha jazido no ostracismo, não deixa de ser um dos povos mais pittorescos d'estas paragens, não só pela estrutura caprichosa do seu solo, mas ainda pelo frondoso arvoredo e rarnagem que tanto afornoseia este deietoso retiro.

O inverno e o verão formam ali um verdadeiro contraste:

De inverno, o arvoredo secular levantando ao céu as suas esguias e despidas pernadas, os arroyos perennes que precipitados descem pelas quebradas dos montes e a neve em cima no cume das serras, tornam a cuna o aspecto d'aquella região; mas com a volta da primavera tudo muda.

As arvores vestem-se de folhas e formam verdadeiros montões de verdura, e em vez de arrogantes levantarem as suas vergonteas, vergam agora ao peso dos fructos, como que a offerrecel-os aos habitantes do fertil torrão. Os arroyos em vez de precipitados como de inverno, serpenteam no fundo dos valles, aqui e além cobertos por espessos silveiras, e a sua zuada constante e fria, é substituída pelo chilrear das mil avezinhas, que empoleiradas no arvoredo assubiam longamente, como que a mostrarem a sua alegria pelo regresso da primavera; por entre aquella enfiada de notas singulares e penetrantes ouve-se o suave e melodioso rouxinol que escondido nos salgueirões da ribeira solta umas tão finas melodias, que o proprio viajante se queda extasiado pelas sentidas notas que tanto nos deleitam a alma. Vae-se o viajante, vae-se o dia, e o rouxinol lá fica sempre a cantar! e só quando toda a aldeia dorme, talvez recesso de a acordar, é que a avezinha cessa com o seu canto, mas ainda no oriente não rompe a madrugada, já lá está o alegre e infatigável cantor que parece inspirado pelo deslisar macio da corrente que á maneira de fio de prata desce lá de cima da Serra.

Na Serra desapareceu a neve, e em vez do desabrigado aquilão que soprava das alvas culminancias, uma aragem muito amena baseja aquella aldeia.

—Alge—é o nome da aldeia a que me tenho referido e assente em

um monte pouco elevado; vista de algumas partes faz lembrar um vaso enorme com uma grande arvore. As paredes do vaso são duas longas listras de terreno, das quaes se pôde dizer que tanto pelos homens como pela natureza foram symmetricamente preparadas. A aldeia é o tronco da arvore e a sua copa é o vasto arvoredo que se estende pelo encosta.

A aldeia é banhada por duas ribeiras que nascem na Serra da Louzã e que depois d'um curto mas tortuoso trajecto por acabilados valles, veem juntar-se ao fundo da pequena aldeia, aonde tomam o nome de Ribeira d'Alge que conserva até se misturar no Zezere, e da qual se pôde dizer o que o poeta disse a respeito do decantado Mondego:

Mondego no verão sereno e brando, Turvo no inverno bravo e dissoluto, Té lá onde na foz que vae buscando, Paga das suas aguas o tributo.

Porque no verão leva tão pouca agua que se pôde passar a pé enxuto, e de inverno é tão caudaloso que arranca pontes, levando diante de si qualquer obstaculo que se lhe oppoza a sua livre passagem.

E' nesta ribeira que se encontra a bella e apreciada truta cuja pesca constitue um bom entretenimento para a mocidade da aldeia e de fora, porque vão ali de varias partes.

Outro passatempo não menos importante é a caça de coelhos e perdizes que abundam n'aquelles sitios.

Agora subamos a qualquer dos montes que cyclopicamente se erguem a nascente, poente e norte da aldeia e apreciemos o horizonte que se rasga a nossos olhos:

Um sem numero de aldeias em forma de serranias braquejantes descobrem-se por aquella imenso além. Também se descobre a estu-diosa Coimbra, a pittoresca Figueira da Foz e até em dias claros e com oculos de bom augmento chega-se a descobrir a capital do reino.

Quando nas minhas excurções e passeios subo ao cume de qualquer monte, sinto a hypocondria apoderar-se do meu espirito pois desajava então ter azas para poder voar e ver tanto mundo por mim desconhecido

J. C. H.

ANNUNCIOS

AMA

Precisa-se d'uma que seja saudavel e que o leite não seja de mais de dois mezes. E' para Thomar, mas n'esta redacção se dão esclarecimentos sobre ajuste.

Arrematação judicial

(3.ª PRAÇA) (1.º ANNUNCIO)

Faz-se publico que no dia doze do proximo mez de março, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial d'esta villa, voltam a terceira praça, para venda e arrematação em hasta publica por qualquer preço e pelo maior que se offerrecer, por não terem sido arrematantes na primeira e segunda praça, annunciadas pelos respectivos editaes e annuncios, os seguintes immobiliarios, penhorados na execução, por divida de costas judiciaes e sellos á Fazenda Nacional, movida pelo Ministerio Publico, n'este Juizo e pelo cartorio do segundo officio, contra o executado Antonio Maria das Neves, solteiro, do lugar de Méga Fondeira, freguezia de Padrogão Grande, d'esta mesma comarca; a saber:—

Primeiro—Uma terra com castanheiros e pinheiros, sita á Lomba

da Sellada, limite d'aquelle lugar de Méga Fondeira.

Segundo—A setima parte d'uma casa de sobrado e loja, com cozinha, forno, curral e mais logradouros, sitas no dito lugar de Méga Fondeira e que se acha indivisa com os irmãos do executado.

Pelo presente são citados para a dita arrematação quaesquer credores incertos do executado.

Figueiró dos Vinhos, 20 de fevereiro de 1905.

O Juiz de Direito João Ribeiro. O Escrivão interino Elysio Nunes de Carvalho.

Venda de propriedades

Manuel Lopes Agostinho, e sua mulher, Joaquina de Jesus Herdade, residentes em Santarem, resolveram vender todas as suas propriedades que lhes pertencem, situadas em Aldeia d'Anna d'Aviz e mais sitios.

Quem pretender, dirija-se a João Rodrigues Ferreira—Figueiró dos Vinhos.

RAFIA

Vende-se em grande quantidade na

Loja dos Quatro Globos

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Benjamin A. Mendes.

«O visconde estacou ferido de um raio. O suor gotejava-lhe na testa em bagas frias. Laura aproximou-se, em attitude de beijar-lhe a mão.»

«—Pois que?...—interpellou o visconde.»

«—Sou sua filha...—respondeu Laura com humilde respeito.»

«O visconde, aturdido e parvo, voltou as costas á carruagem, e mandou ás duas mulheres que o seguissem.»

«O resto no correio seguinte.—Adeus, Carlos.»

«Henriqueta».

VIII

«Carlos, tenho quasi tocado a extrema d'esta minha peregrinação. A minha illiada está no ultimo canto. Quero dizer-te que é esta a minha penultima carta.»

«Não sou tão independente como pensava. A não serem os poetas, ninguém gosta de contar as suas magoas ao vento. E' bello dizer-se, que um gemido nas azas da brisa vae da terra em dorido suspirar até ao côro dos anjos. E' bonito conversar com a fronte suspirosa, e contar á avesinha gemedora os segredos do nosso pensar. Tudo isto é delicioso de uma puerilidade inoffensiva; mas eu, Carlos, não tenho alma para estas cousas, nem engenho para estes artificios.»

«Vou contando as minhas penas a um homem, que não pôde zombar de minhas lagrimas, sem trahir a generosidade do seu coração, e a sensibilidade do talento. Sabes qual é o meu egoismo, o meu estipendio n'este trabalho, n'esta franqueza d'alma, que ninguém te pôde disputar como unico em merece-la? Eu te digo. Quero uma carta tua, dirigida a Angelica Michaëla. Diz-me o que a tua alma te disse; não tenhas pejo em denuncia-la; associa-te um momento á minha dor, e diz-me o que farias se tivesses sido Henriqueta.»

honrosa mendicidade lhe não dera. Laura era amante de um rico, que cumpria fielmente com a mãe as condicões estipuladas na escriptura de venda da filha.

«Um anno depois, Laura explorava outra mina. Josepha não soffria com as vicissitudes da filha, e continuava a gozar os bens da vida á sombra de tão fecunda arvore.»

«A indigencia e a sociedade fizeram lhe comprehender que só ha deshonra na fome e na nudez.»

«Outro anno depois, a radiosa Laura declarou-se o premio do cavalleiro, que mais airoso entrasse no torneio.»

«Concorreram muitos gladiadores, e parece que todos foram premiados, porque todos esgremiam galhardamente.»

«Desgraça foi para Laura quando os melhores campeões se retiraram fangados da liça. Os que vieram depois eram bisonhos no jogo das armas, e viram que a dama das justas já não valia a pena de perigosos botes de lanca, e de arreios muito custosos de pedraria e ouro.»

«Pobre Laura, apeada do seu pedestal, olhou-se a um espelho, viu-se ainda bella com vinte e cinco annos, e perguntou á sua consciencia a baixa do preço com que corria no leilão das mulheres. A consciencia respondeu-lhe que descesse da altura das suas ambições, que viesse para onde a chamava a logica da sua vida, e continuaria a ser rainha n'um reino de segunda ordem, já que a exauctoravam de um throno que tivera na primeira.»

«Laura desceu, e encontrou uma sociedade nova. Acclamaram-na soberana, reuniu-se uma côrte tumultuosa na ante-camara d'esta odalisca facil, e não houve grande nem pequeno a quem se baixassem os reposteiros do throno.»

«Laura viu-se um dia abandonada.»

«Viera uma outra disputar-lhe a sua legitimidade. Os cortezaos voltaram-se para o sol nascente, e apedrejaram os incas, o astro que se escondia para alumiar os antipodas de um outro mundo.»

«Os antipodas de um outro mundo eram uma sociedade inculta, sem a intelligencia da arte, sem o culto á for-

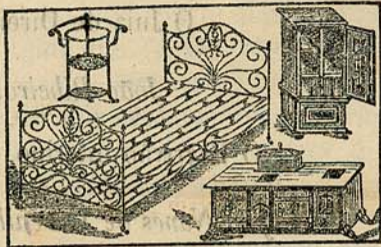
## NA LOJA

DOS

## QUATRO GLOBOS



## FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella.—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

## ARITMETICA PRATICA

por

ADELINO LOPES CARREIRA

A mais practica, mais completa e que é adoptada em diversas escolas officiaes secundarias, como na «Rodrigues Sampaio» e Casa Pia, de Lisboa; na Escola de Telegraphia do Porto, e outras.

Encontra-se á venda em varias livrarias de Lisboa e Porto, podendo pedil-as ao editor—Francisco Antonio d'Aguiar, em Figueiró dos Vinhos, e á livraria—Avellar Machado—

em Lisboa, as livrarias que ainda a nao tenham.

## LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com igual titulo, representado innumeradas vezes e applaudido entusiasticamente e delirantemente nos theatros *D. Maria* e *D. Amelia*, acaba de firmar contracto com «*A Editora*» para a publicação d'este seu novo original, verdadeira obra prima litteraria da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-

mente illustrada com gravuras de pagina a 12 côres, por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas e 1 chromo ou 32 paginas de texto—60 réis.—Tomo mensal, 300 réis.

Brinde a todos os srs. assignantes—Um exemplar «gratis» a quem enviar a importancia de 10 cadernetas, tomos ou volumes.

Em publicação na «*A Editora*»—Largo do Conde Barão, 50—Lisboa.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do reino.

## Rudimentos de Agricultura Practica

POR

D. LUIZ DE CSATRO

Agronomo e lente do Instituto de Agronomia e Veterinaria

Livro profusamente illustrado, 250 réis

Edição esmerada da Livraria Ferim de Lisboa

Approvado pela commissão da escolha de livros

Os pedidos d'este livro e da Chorographia, de Raposo Botelho, podem ser feitos á redacção d'este jornal.

## Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós

exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 15 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo

100 réis o tomo

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

## Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

## AMBICÃO D'UM REI

por Eduardo de Noronha

Obra illustrada com numerosas gravuras coloridas por Manuel de Macedo e Roque Gameiro, e impressa em magnifico papel.

## Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas, 40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar gratis a quem remetter adeantadamente a esta empreza a importancia de dez cadernetas ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Acceitam-se pedidos de qualquer numero de cadernetas e tomos.

«*A Editora*»—Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as terras do continente, colonias e Brazil.

mosura, sem as opulencias que o outro cria nas altas regiões da civilisação, e finalmente, sem algum dos attributos, que Laura amara tanto nos mundos onde fôra soberana duas vezes.

«A infelz tinha descido ao derradeiro grau de aviltamento; mas era bella ainda. Sua mãe, enferma n'um hospital, pedia a Deus, como esmola, a sua morte. A desgraçada foi punida.

«No hospital, viu passar sua filha diante do seu leito; pediu que a deixassem ao pé de si; o enfermeiro riu-se, e entrou com ella n'outra enfermaria, onde o anjo do pudor e o das lagrimas cobriam o rosto na presença da ulcera mais esqualida e mais lastimosa do genero humano.

«Laura principiava a sondar a profundidade do abysmo em que cahira.

«Sua mãe recordava as fomes de outro tempo, quando sua filha, virgem ainda, chorava e supplicava com ella, uma esmola ao passageiro.

«As privações de então eram semelhantes ás privações de agora, com differença, porém, que a Laura de hoje, deshonrada e repellido, não podia já prometter o futuro da Laura de então.

«Agora, Carlos, vejamos o que é o mundo, e pasmemos diante das evoluções gymnasticas dos acontecimentos.

«Appareceu em Lisboa um capitalista, que chama a attenção dos capitalistas, a consideração do governo, e, por via de regra, desafia inimidades politicas, e invejas, que procuram o seu principio de vida para denegrir-lhe o luzimento da sua affrontosa opulencia.

«Este homem compra uma quinta na provincia do Minho, e, mais barato ainda, compra o titulo de visconde do Prado. Um jornal de Lisboa, que traz entre os dentes venenosos da politica o pobre visconde, escreve um dia um artigo, onde se acham, entre muitas, as seguintes allusões:

«O snr. visconde do Prado adscreveu á immoralidade do governo a immoralidade da sua fortuna. Como ella foi

adquirida, di-lo-iam as costas d'Africa, se os sertões contassem os horrorosos dramas da escravatura, em que o snr. visconde foi heroe.....

«O snr. visconde do Prado, era Antonio Alves ha 26 annos, e a pobre mulher, que deixou em Portugal, com uma tenra filhinha ao collo, ninguem dirá em que rua morreu de fome sobre as lages, ou em que agua-furtada curtiram ambas a agonia da fome, em quanto o snr. visconde medrava cynicamente na hydropsia do ouro, com que hoje vem arrotar moralidades no theatro das suas infamias de esposo e de pae.....

«Melhor fôra que o snr. visconde indagasse onde repousam os ossos de sua mulher, e de sua filha, e lhes puzesse ahi um padrão de marmore, que possa attestar ao menos o remorso de um infame constricto...

«Este insulto directo, e fundamentado ao visconde do Prado, fez ruido em Lisboa. As edições do jornal espalharam-se, e lera n-se, e commentaram-se, com frenetica maldade.

«As mãos de Laura chegou este jornal. Sua mãe, ouvindo lê-lo, delirou. A filha cuidou que sonhava; e a situação de ambas perderia muito se eu tentasse roubar-lhe as côres vigorosas da tua imaginação.

«No dia seguinte, Josepha e Laura entravam no palacete do visconde do Prado. O porteiro respondeu que sua ex.<sup>a</sup> não estava ainda a pé. Esperam. As onze horas sahia o visconde, e, ao saltar para a carruagem, viu duas mulheres que se approximavam. Metteu a mão no bolso do collete, e tirou doze vintens que lançava na mão de uma das mulheres. Olhou admirado para ellas, quando viu que a esmola lhe era recusada.

«—Que querem?—interrogou elle com soberba indignação.

«—Quero vêr meu marido, que não vejo ha 26 annos...—respondeu Josepha.